



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA**

**ANTONIA MARTINS FERREIRA VIDAL**

**A MÚSICA COMO UMA DAS LINGUAGENS NO PROCESSO  
DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Brasília – AC  
2018**

**ANTONIA MARTINS FERREIRA VIDAL**

**A MÚSICA COMO UMA DAS LINGUAGENS NO PROCESSO  
DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**Brasília – AC**  
2018

**VIDAL**, Antonia Martins Ferreira. A MÚSICA COMO UMA DAS LINGUAGENS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, Brasília/AC, Outubro de 2018. 46 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

# **A MÚSICA COMO UMA DAS LINGUAGENS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ANTONIA MARTINS FERREIRA VIDAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Professor Orientador: Dr. Francisco Tiago Silva

Membros da Banca Examinadora

a) A Definir

b) A Definir

Dedico esse trabalho a meu esposo Valmir, que sempre me apoiou e me deu força para vencer as dificuldades durante a graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço aos meus pais e meus irmãos, meu esposo Valmir, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades e incentivando todos esses anos que estive na faculdade.

Agradeço aos meus professores e tutores, amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Enfim agradeço a todos as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

“O SUCESSO NASCE DO QUERER, DA DETERMINAÇÃO E PERSISTÊNCIA EM SE CHEGAR A UM OBJETIVO. MESMO NÃO ATINGINDO O ALVO, QUEM BUSCA E VENCE OBSTÁCULOS, NO MÍNIMO FARÁ COISAS ADMIRÁVEIS”.

José de Alencar

## RESUMO

Este trabalho final tem por objetivo primordial, averiguar os benefícios que a música pode proporcionar, direta e indiretamente, na aprendizagem, se utilizada de forma precisa na sala de aula, contribuindo para um melhor desenvolvimento neurológico, motor e afetivo da criança. Iniciando o tema, a fundamentação teórica abordou uma pequena parte referente ao início da história da música. Sempre existente na vida e em todos os momentos, particulares ou não, a música é mais do que algo que apenas podemos ouvir, a música entretém e ensina de forma clara e suave. Percebe-se que o termo teve grande avanço em ambiente escolar após a utilização dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), melhorando a prática e execução da música como instrumento de ensino que muda completamente a tradicional forma de ensino. Este trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica e o método de pesquisa qualitativa, tendo uma pequena observação de campo, arrematando a defesa do projeto. Entretanto, a utilização da música não deve ser de forma delimitada, presumivelmente, o contato da criança com a música, aflora seus saberes e capacidades, desenvolvendo todo o campo cognitivo e motor de forma agradável, esta deve ter como dever de ferramenta lúdica, abranger de forma saudável todos os graus do aprendizado.

Palavras-chave: Música; Educação; Infantil;



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
PARTE I – MEMORIAL DESCRITIVO.....	9
PARTE II – PROJETO DE PESQUISA.....	15
1- INTRODUÇÃO.....	15
2- CAPÍTULO 1 INSERÇÃO DA MÚSICA NO ÂMBITO ESCOLAR...	19.
1.1 A MÚSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	19
3- CAPÍTULO 2 A MÚSICA EM CARÁTER PEDAGÓGICO.....	23
2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM COM MÚSICA.....	25
2.2 O PROFESSOR NECESSITA DE FORMAÇÃO PARA ENSINAR COM MÚSICA? .....	27
4- CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	30
3.1 CENÁRIO DA PESQUISA.....	31
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	31
3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	31
3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	32
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.6 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	34
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6- REFERÊNCIAS.....	39
7- ANEXOS.....	41
8- PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	43

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo geral explorar a contribuição e eficácia que tem a música enquanto ferramenta para utilização na sala de aula. Os objetivos específicos foram: compreender as oportunidades de ensino através da música; identificar as correlações entre a música e as atividades pedagógicas essenciais; e ainda considerar o avanço da capacidade intelectual da criança, enquanto aluno.

A primeira parte do estudo é constituída pelo Memorial Educativo, no qual é descrito e relatado minhas experiências pessoais e profissionais, o aprendizado e conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia e minhas expectativas quanto à conclusão do curso e seguimento de carreira na área educacional.

Já na segunda parte do trabalho foi elaborado o Projeto de Pesquisa, iniciado com uma breve introdução em relevância ao tema desenvolvido, abordando o contexto da história da música e uma breve explicação da sua história em nosso país. No desenvolvimento temos a justificativa do tema, o referencial teórico, evidenciando a importância da utilização da música na sala de aula com alunos em processo de alfabetização e a metodologia de pesquisa, na qual foi explicado o processo de pesquisa realizado, o cenário da pesquisa, participantes, instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados.

Por último, a terceira parte foi relatada as perspectivas profissionais. Um breve relato dos planos para um futuro não tão distante, enquanto pessoa e profissional.

## PARTE I

### MEMORIAL EDUCATIVO

Neste trabalho venho relatar minhas experiências vivenciadas, o aprendizado e o conhecimento adquiridos ao longo do curso de Pedagogia.

Sou Antônia Martins Ferreira Vidal, casada, tenho 43 anos, moro no município de Brasiléia-Acre, trabalho como professora do Ensino Fundamental no município de Epitaciolândia. Sou formada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

Iniciei minha vida escolar aos sete anos de idade, pois naquela época já entrava direto no primeiro ano, não precisava ter o ensino infantil como hoje, por etapa, as lembranças boas que tinha da escola nessa série era das brincadeiras que realizávamos junto com os colegas, também recorro que tive muitas dificuldades no meu início de ano, por não gostar muito de estudar, minha professora era muito dura com todos os alunos, muitas vezes gritava com todos os alunos, eu morria de medo dela, com isso não me dedicava a aprender como deveria, o resultado foi à reprovação no final do ano letivo.

Com o passar dos anos, pude ir percebendo que deveria me dedicar mais aos estudos, pois era muito importante para eu melhorar meu aprendizado, tive professores que fizeram a diferença durante meus estudos, eram professores que gostavam do que faziam, ensinavam seus alunos com muita dedicação, porém, tive ainda algumas dificuldades para concluir o ginásio (hoje corresponde ao ensino fundamental), pois tinha medo e ao mesmo tempo vergonha de perguntar a professora quando estava com dúvidas, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, resultando

assim notas baixas que me causaram a reprovação na 4ª série, foi então que procurei me dedicar mais aos estudos, para poder passar de ano.

Naquela época os professores adotavam a Pedagogia tradicional, que era de fundamental importância em suas aulas o silêncio, a ordem e zelavam muito pelo respeito mútuo. Sobre isso, conforme os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) introdução, “[...] a metodologia decorrente de tal concepção baseia-se na exposição de conteúdo, numa sequência predeterminada e fixa independentemente do contexto escolar; enfatizava-se a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos”. (BRASIL, 1997, v.1, p. 39).

Pelo que recordo, com relação às atitudes adotadas pelos professores, é exatamente como constam nos PCN. A metodologia ensinada era baseada em atividades de cópias, ditados e principalmente da tabuada memorizada.

Os professores acreditavam que, por meio da prática da repetição, os alunos aprenderiam mais rápido. Seguindo para o ensino médio decidi cursar o magistério, pois eu achava legal a ideia de ser professora, mas sempre idealizando poder fazer diferente com meus alunos tudo o que eu tinha vivido no passado, onde professores eram rígidos com seus alunos ao ponto de amedrontá-los, fazendo assim que o conhecimento não fosse absorvido da forma correta.

Busquei o curso de Pedagogia, inicialmente, por exigência do MEC. Sendo já professora da educação infantil e necessitava dessa graduação. Por esse motivo, em 2014, abracei a oportunidade de cursar Pedagogia a distância na UnB, por meio do Polo de Brasília/AC. O que surgiu como uma obrigação foi, aos poucos, mostrando-se como uma experiência transformadora, as vivências de até então, sem dúvidas, moldaram não só a profissional que sou, mas também meu eu como pessoa.

Fazer uma faculdade se torna um lugar de troca de conhecimento. Assim como você aprende com seus professores, também tem muito a transmitir, além de possibilitar contato com outras pessoas, outras vivências e ensinamentos, além de proporcionar maior visibilidade no mercado.

Quando iniciei o curso de Pedagogia confesso que não estava muito entusiasmada, pois era uma exigência do MEC, e não minha naquele momento, porém logo fui procurando me esforçar para realizar os trabalhos que não eram poucos, mais que precisavam da minha atenção, muitas vezes me sentia desmotivada em continuar minha caminhada, mas os colegas e tutores davam aquela injeção de ânimo e assim seguia com meus estudos. Com o passar dos dias fui aprendendo a gostar do curso, procurando aprender com os conteúdos das disciplinas e aprofundar meus conhecimentos para enriquecer minha prática em sala de aula.

Durante essa caminhada, houve muitas mudanças com relação ao apoio recebido da Universidade de Brasília, nossos tutores presenciais e os encontros presenciais, deixaram de acontecer, para nós estudantes esse apoio era de fundamental importância.

Aprendi e aprendo muito com essa graduação, o contato com a obra de renomados estudiosos da educação, a multiplicidade de fatores que guiam o ensino e a aprendizagem, trazem para mim um grande capital intelectual e a possibilidade de aplicar tudo isso no trato com os alunos, de modo a ser uma educadora cada vez melhor e mais apta a atuar nesse belo processo que é ensinar.

As disciplinas e suas metodologias têm contribuído muito com meu aprendizado, como no Ensino de História Identidade e Cidadania, onde mostrava as fases da historiografia e suas respectivas características, que tinha como objetivo identificar as

características das escolas históricas contemporâneas pode conhecer autores que fizeram parte dessa história, como August Comte no Positivismo, Karl Max no Marxismo e Marc Blac e Lucien Febvre em Nova História.

Em Aprendizagem e Desenvolvimento do (PNEE), conheci um pouco sobre as Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento, onde Piaget fala que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento ao longo de sua vida. Já em fundamentos da Arte na Educação, trouxe um pouco de como se desenvolve os trabalhos com música na educação infantil, proporcionando esse aprendizado de como trabalhar a música em sala de aula. A psicologia falou da importância do trabalho com educação inclusiva e a dificuldade de aprendizagem na escola. Outras disciplinas que me ajudaram nesse conhecimento voltado para a inclusão foram Introdução a Classe Hospitalar, Necessidade Educacional Especifica todas me proporcionaram uma visão de que é necessário educar nossas crianças para o exercício da cidadania.

Fundamentos da Linguagem Musical na Educação foi possível conhecer as várias possibilidades de se trabalhar a música e suas contribuições para o desenvolvimento da criança de forma simples e prazerosa. Em Processo de Alfabetização conheci melhor a importância da leitura e escrita na vida do aluno e o que a alfabetização e o letramento podem proporcionar na vida de quem adquire o aprendizado, mostrando as várias formas e métodos que podemos utilizar para despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita.

Segundo Emília Ferreiro, a criança começa a estabelecer relação entre a palavra escrita e a palavra falada conforme vai desenvolvendo a atenção às características sonoras da palavra falada, através disso ela vai reelaborando suas hipóteses, por meio

de acomodações seguidas, chegando então à lógica da escrita alfabética (escritas corretas para o que foi falado).

Em Filosofia com Crianças, estudamos que através da filosofia desenvolvemos nossa maneira de pensar e com isso buscar novas maneiras de adquirir conhecimento, não para a comprovação de algo, mas para de alguma forma entender o mundo que nos cerca. A matéria Educação de Adultos mostrou-me a respeito do trabalhador e o cidadão brasileiro como propagador de culturas, de sua trajetória escolar e dificuldades de jovens e adultos ingressarem na escola.

A Educação a Distância, tinha como principal objetivo “Analisar a educação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), com ênfase na Educação a Distância e de seus componentes básicos, características, evolução histórica, destacando suas limitações, tendências e desafios”.

Antropologia da Educação destaca “As transformações sofridas pelo discurso antropológico ao longo do tempo, a crítica ao evolucionismo, centrada na oposição entre etnocentrismo e relativismo cultural”.

A Perspectiva do Desenvolvimento Humano tem como propósito associar as fases da vida do ser humano com o seu meio social. Já Oficina de Formação do Professor leitor destacou o início da trajetória como leitor.

A Língua Materna vem falando da sociedade brasileira e suas características socioculturais e linguísticas, importantes achados sobre métodos de alfabetização no Brasil.

Não me identifiquei com algumas disciplinas, talvez pelos temas estudados, senti dificuldades de desenvolver melhor meu aprendizado, tais como: Psicodrama, Socionomia e Avaliação das organizações educativas.

Nos projetos adquiri conhecimentos e experiências necessárias, para minha formação como futura pedagoga, pois é através da prática em campo pude conhecer de perto o trabalho do outros colegas professores, mais é nesse contexto que podemos nos avaliar como futuros pedagogos. Estudar as demais disciplinas foi muito importante para o meu aprendizado, com Projeto, vivenciei a realidade de cada escola e profissionais da área da educação, durante as observações e estágios supervisionados.

Projeto 1, na primeira fase, fez referências as Diretrizes do Curso de Pedagogia, onde faz as orientações na formação dos profissionais que irão trabalhar com os anos iniciais do ensino fundamental. Projeto 2 faz uma reflexão sobre a trajetória escolar, fazendo uma análise entre a teoria e a prática. Em projeto 3, foi abordado o Currículo e a Prática Escolar, mostrando a finalidade da educação e da escola, e analisar a natureza, princípios e finalidades da avaliação institucional, bem como sua aplicação na prática no âmbito da escola de ensino fundamental. O Projeto 4 veio falar dos estágios supervisionados na educação infantil na área da gestão escolar, destacando os desafios e possibilidades da atuação pedagógica nos estabelecimentos educacionais públicos ou privados. Em projeto 5 fase 1, já é a elaboração das primeiras partes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia, no qual já elaborei: o memorial educativo, o projeto de pesquisa e as perspectivas profissionais.

Neste curso, a cada dia tenho vivenciado experiências que refletem na minha vida, especialmente na minha profissão, além de proporcionar conhecimentos, que servirão para melhorar minha prática em sala de aula. Todas as disciplinas estudadas até aqui tem contribuído muito para esse fazer pedagógico, ainda tenho muito que aprender com as metodologias ensinadas neste curso, mas será apenas mais um pequeno desafio para minha conclusão.



## **PARTE II**

### **PROJETO DE PESQUISA**

#### **1. INTRODUÇÃO**

Temos registros que desde a antiguidade a música sempre se fez presente entre os mais variados povos, contrastando cada etnia, religião, nação, servindo como base para novas culturas e crenças. Apesar da sua grande diversificação e diferentes formas de uso, a música é uma forte expressão cultural e que desenvolve a cada dia novas relações interpessoais, que abrange diferentes gerações.

A compreensão sobre a necessidade e a importância da música e seus valores, quando utilizada na aprendizagem infantil, traz como objeto central deste estudo uma nova linguagem para incrementar o processo de alfabetização no seu período inicial com o público do primeiro (1º) ao terceiro (3º) ano do ensino fundamental.

Abordaremos como referências teóricas neste estudo pesquisas realizadas e a literatura especializada acerca da alfabetização e da linguagem musical no âmbito escolar, utilizada como auxílio no aprendizado dos alunos, com o objetivo de ampliar o sentido da aquisição da leitura e da escrita.

A escolha do tema deste projeto de pesquisa foi atribuída não só ao meio educacional, como também na vida pessoal de cada criança. O ponto chave para obtenção de êxito nesta pesquisa é saber: como os professores atuam em sala de aula em relação à linguagem musical? Como eles lidam utilizando a música como dispositivo para o aprendizado mais lúdico, mas que não fuja ao currículo de sua escola e orientação dos parâmetros curriculares nacionais. A partir dessas questões, buscamos

referências de pesquisas e literatura especializada dessa temática para investigar como ocorre a aprendizagem musical inserida na educação infantil para que possa nortear e estabelecer respostas a essas indagações.

Como afirma Loureiro (2003) o aprendizado através da música tem de ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição que pode minar sua sensibilidade e criatividade. Diante do exposto, é possível constatar que existem diversas possibilidades de inserir a música no desenvolvimento de ensino da criança. Portanto, não precisa necessariamente, ser uma prática obrigatória para que não cause insatisfação ou rejeição, mas que possa ser inserida como um dispositivo ou um recurso pedagógico tanto para o aluno quanto para o professor, ou seja, um meio para que haja facilitação e uma melhor compreensão durante as realizações de atividades e que além de desenvolver uma sensibilidade musical possa ainda ajudar na potencialidade de desenvolvimento da criança.

A complexidade que há em relação ao quesito ensino x música fomentou a hipótese de um problema que embasou este projeto: como a música poderá amparar estimular e desenvolver a educação de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental e como o professor poderá auxiliar sem nenhuma formação?

Feita a indagação, a necessidade de respostas a essas questões desencadeia a busca para obter material de apoio que realmente corresponda à orientação; e norteie os objetivos da pesquisa. Portanto, esta pesquisa parte de um escopo que busca explorar os subsídios que o ensino juntamente com a música pode propiciar à evolução infantil e o modo de como ela é empregada pelos docentes.

Como objetivo geral, exteriorizar a relevância que a música pode ter quando utilizada nas séries iniciais nas escolas de rede municipal e também na vida das crianças em um ambiente fora da sala de aula.

Os objetivos específicos que conduziram o presente projeto foram:

- Compreender os fatos oportunos que o ensino através da música pode propiciar aos alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental.
- Identificar as formas de relação que a música pode ter com as atividades pedagógicas essenciais.
- Definir as maneiras que a música favorece ao avanço da capacidade criativa da criança, bem como o incentivo à sua dedicação e cumprimento dos deveres enquanto aluno.

A música como instrumento pedagógico tem um papel muito importante e fundamental na vida das crianças durante seu ciclo de aprendizado, utilizada corretamente pode ser uma grande aliada para fugir da rotina e incrementar o desenvolvimento educacional. A cultura brasileira é bem distinta e tem como base vários tipos de composições sonoras que auxiliam na didática escolar.

Como adversidade, podemos constatar que as grandes maiorias dos cursos de formação de gestores não dispõem de matérias relacionadas à música em suas grades disciplinares. Portanto esses mesmos professores precisam pôr em prática algo que aprendem empiricamente, já que tem um conceito sobre a relevância da música na educação tido apenas como base teórica.

Utilizada constantemente na sala de aula, a música pode ser utilizada como ferramenta para que haja uma interação mútua entre aluno e professor. Desta maneira,

além de proporcionar a socialização, é possível que a música enseje maior apoio diante dos processos de aprendizado, cooperando com a recreatividade, estimulando uma boa memória e ainda facilitando a criatividade.

A metodologia de utilização da música no ambiente escolar precisa ser lembrada e utilizada de forma espontânea, para que os alunos usufruam um tempo para a ludicidade, mas de forma em que esse tempo seja destinado a aprendizagem. Outra forma que pode trazer bons resultados é trabalhar a música com os jogos musicais, instrumentos, histórias, dramatizações com fantoches, e até mesmo com o próprio corpo ao bater palmas, os pés e ao fazer gestos.

Há um cenário muito vasto para se trabalhar a música e assim disseminar as vantagens que ela proporciona ao ser aplicada como metodologia de ensino. Inúmeros materiais podem ser utilizados para a produção de sons, o resgate de histórias, cantigas e brincadeiras pode ser feito como forma de incentivo tanto na escola como em casa, poder se expressar utilizando a música, aprender variados movimentos a partir de diferentes ritmos, e ainda assim descobrir, reconhecer os mais variados tipos de sons que existem.

## **2. CAPÍTULO 1 – INSERÇÃO DA MÚSICA NO ÂMBITO ESCOLAR**

Para compreender a manifestação da música enquanto ferramenta de aprendizado na sala de aula fez-se necessário me apropriar de seu contexto histórico e inquirir sua trajetória em nosso país. É muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, torna o ambiente escolar mais agradável e estimula ainda mais a vontade dela em participar das aulas. Introduzir conteúdos através da música ajuda as crianças a desenvolverem relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento ainda mais fácil para absorção.

A esse respeito Kitsch, Merle-Fishman e Brécia (2003) afirmam que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças.

Seguindo a história da música na educação brasileira, observa-se que teve um processo lento em sua evolução. Algumas mudanças ocorreram, mesmo que gradualmente, segundo Loureiro (2003), para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, entretanto, os elementos musicais, do ponto de vista pedagógico, não possuíam nenhum destaque.

### **1.1 A MÚSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Com a promulgação da LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, estabelece o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular

obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. Com este fundamento segue a premissa de que a música teria papel importante no ensino infantil e começaria a integrar à educação básica, as Diretrizes fizeram então uma metodologia para implementar a música nas classes de ensino infantil.

Já em meados de 1998, o Ministério da Educação (MEC) anuncia o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). Esse documento transfigura-se em uma diretriz metodológica para a educação infantil, e destaca que o ensino de música estaria direcionado em propor uma nova forma para a educação, tendo como fim a interpretação, improvisação e a composição, englobando a assimilação dos sons quanto do silêncio e os alicerces da organização musical.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

No ano 1997 foi elaborado pela Secretaria de Educação Fundamental os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), cujo objetivo era auxiliar o professor na prática em sala de aula, contribuindo para que as crianças se tornassem cidadãos conscientes de seu papel em sociedade.

Estes documentos encontram-se entre os documentos oficiais elaborados pós – LDB pelo Ministério da Educação e são referência nacional para o ensino. E afirmam

que a música é uma das formas mais importantes de expressão humana, o que por si justifica sua presença no contexto da educação, (BRASIL, 1998, v3, p.45).

Carvalho (2006) aponta que os principais pontos positivos constantes nos PCN – Arte/Música está a aceitação da pluralidade musical, sugerindo a utilização da música de forma indiscriminada, a contextualização das aulas de música com a realidade da escola, incentivando músicas e produtos culturais da cultura local e músicas do cotidiano.

Assim constatamos que a música progride a educação para um papel ainda mais importante, visando que muitas crianças mesmo não dominando a fala e a escrita consegue trabalhar a música dentro dos contextos necessários e explanados para a sala de aula.

De acordo com esses Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), “com a utilização da música no trabalho com crianças o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” conseguindo a aprender dessa maneira a “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, bem como progredir, “explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais”.

Isto posto, constata-se a imposição de se trabalhar e inserir a música no contexto escolar. Ao optar por trabalhar com músicas, diz Paranhos (1996), é interessante conversar com os alunos sobre quais são os estilos musicais que mais gostam. A partir desse diálogo, o professor tem condições de aproximar de sua realidade, buscando relacionar o conteúdo estudado com a cultura e vida cotidiana dos alunos. No entanto,

é importante ressaltar que as músicas são fontes para análise, e não um momento de distração. Os professores devem considerar o público ao qual se destina, escolhendo uma música que apresente relações com o que está sendo desenvolvido tematicamente. São vários os elementos que podem ser explorados em uma música: a sonoridade, a melodia, o timbre, a letra, dentre outros. Quase sempre nos prendemos apenas à letra, utilizamos a música somente como um texto, porém, é importante frisar que ela é constituída por vários elementos para além da letra, que fazem com que seja um documento plural, aberto para diversas possibilidades.

Este documento disponibiliza, ainda, orientações, objetivos e conteúdos que podem ser empregados de forma criativa pelos professores dando ênfase à assistência da música na educação infantil. O pensamento partilhado pelo documento assimila a música como linguagem e superfície de conhecimento, argumentando que a mesma atribui de ordenação às particularidades próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

Este projeto teve como determinante a procura de referências pertinentes ao ensino aliado à utilização da música como dispositivo pedagógico, quais as novas possibilidades que poderiam ser proporcionadas às crianças da educação infantil, além da sua relevância quando aplicada como forma de obter um maior conhecimento. Foi apurado ainda que a música coopera na coletivização, sendo uma forte aliada na socialização das crianças despertando novas formas de convívio e contato direto com os demais núcleos em que a criança convive.



### 3. CAPÍTULO 2 – A MÚSICA EM CARÁTER PEDAGÓGICO

Quase, ou praticamente, todos os professores um dia já se perguntaram “como utilizar a música no ambiente escolar?”, de forma eficaz. Geralmente existe uma certa desconfiança no primeiro contato entre o professor e a música.

É necessário que o professor saiba relacionar fundamentos que ajudem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, uma vez que, sendo formador de opinião é necessário o alcance de novos conhecimentos para o progresso enquanto se trabalha com a música em ambiente escolar.

Entretanto, ainda é necessário inteirar-se sobre os conceitos relativamente básicos da música, tendo como exemplo os diferentes estilos, o som, a harmonia, o ritmo e a melodia. Com base nesta ciência só então o professor poderá começar a planejar a mais correta forma para transferir um aprendizado a partir da música. Por conseguinte, a utilização da música em ambiente escolar não será aplicada apenas em datas comemorativas, mas estimulará criatividade e admiração, fazendo entender desde os diferentes estilos musicais até mesmo as experiências cotidianas de cada aluno.

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN's Arte) para que a aprendizagem da música seja efetiva na formação de cidadãos, é necessário que todos os alunos tenham oportunidades de participar ativamente como ouvinte, interprete, compositor e improvisador dentro e fora da sala de aula. (PCN de ARTE, 1997).

É perceptível que a música é inserida continuamente na educação infantil, pois as atividades musicais incentivam a socialização, o que é muito importante nos períodos iniciais de escolarização, é nesta ocasião que o aluno começará a distinguir seu lugar, conhecerá sua própria linguagem musical, expressão corporal, suas habilidades de diferenciar sons e começar a perceber que a música está muito presente no seu cotidiano.

Segue abaixo algumas atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, como sugestão, mas contendo caráter pedagógico, onde estimulam a socialização, concentração, memória, disciplina, etc.

#### ATIVIDADE 1 – O trânsito

*João morava em apartamento no segundo andar. Um dia, resolveu ir à janela observar o trânsito. Que agitação! Ouvia-se de tudo. Som de caminhão (\*), som de moto (\*), som de carro de bombeiros (\*), som de ambulância (\*), som de trem (\*). Realmente, os sons que João ouvia ao mesmo tempo eram muito diferentes. De repente o telefone tocou e João correu para atender.*

Desenvolvimento: Forneça alguns objetos que possam ser utilizados para imitação de sons, isso ajudará na narração. Conte a história pausadamente, para os alunos conseguirem interpretar a história e o som. O professor deve apresentar gravuras correspondentes aos elementos da história para que os alunos possam visualizar e emitir os respectivos sons.

#### ATIVIDADE 2 – Música corporal

Desenvolvimento: Colocar as crianças em círculo. Iniciar a experiência com uma criança fazendo um som (frase musical ou sequência sonora improvisada) que é repetido por todas, uma de cada vez. Após completar a primeira “rodada”, uma segunda

criança repete o som inicial e cria um novo. Os dois sons em sequência (primeiro e segundo) circulam novamente por todas as crianças. Uma terceira criança (na ordem em que estão dispostas) repete os dois sons primeiros e cria o terceiro. Uma nova rodada dos três sons circula mais uma vez por todas as crianças. A partir da quarta criança, a brincadeira recomeça.

Obs. é importante que todas as crianças passem pela experiência de criar/imitar o seu som.

## **2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM COM MÚSICA**

A linguagem musical auxilia no processo de ensino e aprendizagem tornando a criança que está em contato com a música desenvolvida de potencialidades que serão de grande importância em seu período escolar.

Consoante com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte a relação de conteúdos convenientes ao ensino aprendizagem de música são fracionados em:

- a) Comunicação e expressão em música: interpretação, improvisação e composição.
- b) Apreciação significativa em música: escuta envolvimento e compreensão da linguagem musical.
- c) A música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo.

Cada conjunto de conteúdo são inerentes as potencialidades que serão desenvolvidas na criança. O primeiro conjunto retrata a questão da interpretação, um fator denominante, que predomina no processo de aprendizagem.

Isto posto, a partir do momento em que a música tem utilização na metodologia de aprendizagem é possível que a criança amplie a possibilidade de apreciação aos elementos musicais, já que, ao realizar a interpretação do texto escrito em se tratando de música cantada, ela é capaz de observar e registrar o contexto retratado, tendo em perspectiva sentimentos, problemas sociais, acontecimentos marcantes, a vida e obra do autor trabalhada de forma divertida e descontraída pelo professor.

Em todos os lugares e momentos da nossa vida a música se faz presente, conseqüentemente, na metodologia de ensino e aprendizagem é importante seguir com essa visão, para que se possa utilizar das mais variadas formas para acrescentar a música como forma de incentivo e ferramenta de auxílio na sala de aula.

No seguimento pedagógico a linguagem musical se torna imprescindível na aprendizagem da criança, visto que, por meio dela as crianças podem adquirir uma gama de conhecimentos, “e através de músicas escutadas em seu contexto social (família, escola, acesso à mídia) esta passa a criar uma referência cultural” (FARIA, 2001).

A música ainda é vista por muitos adultos como forma de diversão, sem algum contexto para aprendizado em universo escolar. Destinada para o meio de aprendizagem ela é capaz de transmitir diversos conhecimentos. No ensino infantil a criança ainda está em fase de construção de identidade, a musicalização é uma prática que auxilia no desenvolvimento escolar e social. Mesmo um professor sem formação musical é capaz de se apropriar de elementos musicais e usá-los como conteúdos para complementar uma aula e adquirir maior êxito no adiantamento dos alunos, garantindo uma progressão escolar de forma que incentive e estimule a participação dos educandos.

## **2.2 O PROFESSOR NECESSITA DE FORMAÇÃO PARA ENSINAR COM MÚSICA?**

Todos os professores leigos musicalmente utilizam a música como instrumento de ensino, aproveitando como didática complementar em sala de aula, o que ocasiona uma forma de desenvolver o lado social e escolar de cada aluno.

Utilizada pelos docentes como forma de se ajustar as dificuldades e necessidades diárias, a música, em sua perspectiva, tem a capacidade de ensinar conteúdos que não precisam de sistematização, que requerem uma didática já designada dotada de materiais e desenvolvimento próprio para sua efetivação.

Sendo assim, os professores não tem a necessidade de aplicar apenas os conteúdos de sua grade de formação, já que, para utilização da música em sala um indivíduo não precisa, obrigatoriamente, ser formado nesta área, a utilização será apenas de parte desta, como seus elementos, e fazer a inserção de forma lúdica no ambiente escolar.

De acordo com Roque (2006), o ambiente escolar é repleto de repertórios musicais sendo muitas vezes empregados de forma errada, resultando em um desinteresse por parte dos alunos.

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. (Zampronha, 2002, p. 120).

É clara a notoriedade que o autor do trecho acima nos leva a ter, observando o quanto a música desperta nas pessoas um valor inestimável, possibilitando diferentes

visões do mundo, de diversos pontos de vista, ajudando a estimular o pensamento, a enxergar as diversas utilidades que a música pode ter, a entender os sentimentos e ainda estimular diversas habilidades.

Os professores “sem conhecimento” neste ramo são capazes de descobrir através da música, novas formas para ensinar seus conteúdos de maneira mais desconstruída e menos formal do que pedem as grades curriculares, adotando um novo estilo em sala de aula, capaz de ser ainda mais eficiente no desenvolvimento escolar de cada aluno.

Da mesma forma em que a linguagem musical proporciona a ideia de poder “criar” algo dinâmico para se apresentar no ambiente escolar, são necessários cuidados para que não haja a inserção da mesma, de maneira errada, e cause perda de aplicabilidade.

A música tornou-se um grande recurso didático para os docentes, principalmente se ministrada na educação infantil. Mas enquanto ferramenta inovadora, a música não deve ser utilizada quando um professor se encontra sem material, sem noção de assunto para aula, ela deve ser aplicada, principalmente, para influenciar a ludicidade, resultando em uma troca de saberes entre professor e alunos, para enfatizar ainda mais a aprendizagem.

A inserção da música como ferramenta lúdica pode ser feita de diversas maneiras e ainda proporciona como método a utilização de outros assuntos pertinentes ao ensino, reforçando os temas a serem ministrados. É muito importante para os diferentes níveis de escolarização a utilização correta do lúdico, no ensino infantil é muito comum ver durante as aulas a utilização de músicas, brincadeiras, jogos. Já a partir do ensino fundamental, onde esse tema deveria ser utilizado de forma contextualizada, o lúdico é

quase sempre posto de lado, todos os conteúdos são dispostos de forma mecânica, através de livros didáticos e/ou apostilas.

Empregada de forma correta, a música proporciona à aprendizagem dos alunos um papel totalmente diferente, sendo capaz de transmitir conhecimentos específicos e voltados para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras, principalmente memorização, concentração e melhor habilidade de leitura escrita e interpretações.

#### **4. CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.**

Na elaboração deste trabalho foi empregado o artifício hipotético-dedutivo, onde os resultantes sendo verdadeiros, as pressuposições serão ratificadas. Concerne, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, de recurso monográfico, embasado inteiramente em artigos, documentos oficiais, livros e pesquisas que abordam o tema, em que as referências obtidas poderão auxiliar na orientação e desenvolvimento deste trabalho.

Durante o processo de consulta e exploração de fatos, foram dispostos e empregados termos para a busca de materiais e coleta de dados resultassem explicitamente na área pretendida, para tanto foram utilizados como vocábulo padrão de pesquisa as palavras: educação infantil, música, educação musical e a importância da música na educação de crianças de 0 a 5 anos de idade. Conseqüentemente todo material que continha o assunto em questão serviu como suporte para incremento do desenvolvimento desta pesquisa.

Toda a apuração de material que harmonizava com o tema escolhido foi avaliado minuciosamente para que não houvesse de forma alguma qualquer tipo de imprecisão diante dos fatos relatados. Embora alguns materiais não se enquadrassem aos objetivos do trabalho, outros viabilizavam de forma segura partes que se tornavam essenciais para o prosseguimento do projeto.



Para a pesquisa foi utilizada uma abordagem quantitativa. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

### 3.1 CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário para esta pesquisa empírica se passa em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes dessa pesquisa são professores (as) de 1º ao 3º ano do ensino fundamental e os alunos de 6 à 8 anos de idade.

Os “sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”, VERGARA (2005).

### 3.3 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A presente pesquisa traz como propósito aferir como a música tem um papel a ser desempenhado na sala de aula e como ela vem sendo trabalhada de forma em que seja capaz de assessorar durante o processo de aprendizagem, com a intenção de compreender as convicções que cada professor possui com relação ao tema em questão. A coleta de dados foi efetuada a partir de pesquisas e fundamentada em documentos oficiais, livros, artigos que explanam sobre o tema, coube ainda uma lacuna para que houvesse observações diárias e uma semi pesquisa de campo.

Durante um curto período de observação foi possível apurar como a música beneficia um ambiente prazeroso na sala de aula e como ela pode ser um instrumento de grande magnitude que ampara o professor durante suas aulas.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A natureza de pesquisa utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi o método qualitativo. Que segundo Richardson (1999) destaca que "o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno". Por esse motivo, a validade da pesquisa não se dá pelo tamanho da amostra, como na pesquisa quantitativa, mas, sim, pela profundidade com que o estudo é realizado. No mesmo sentido, Triviños (2008) afirma que na pesquisa qualitativa recursos aleatórios podem ser usados para fixar a amostra. Nesse caso, pode-se decidir intencionalmente o tamanho da amostra, considerando uma série de condições, como sujeitos que sejam essenciais para o esclarecimento do assunto em foco, segundo o ponto de vista do investigador, facilidade para se encontrar com as pessoas, tempo dos indivíduos para a entrevista e assim por diante.

Para a coleta de dados foram empregados dois métodos: a entrevista e a pesquisa documental. Triviños (2008) destaca que o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa aproxima-se dos esquemas mais livres, menos estruturados, em que não há imposição de uma ordem rígida de questões. Conforme Ludke e Andre (1986), embora pouco explorada, essa técnica pode ser valiosa, seja desvelando

aspectos novos de um tema ou problema, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas. Outra vantagem é que a análise permite a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável. Além desses métodos, é válido ressaltar a utilização de questionários, que também podem servir de apoio nas pesquisas de natureza qualitativa.

Conforme os dados adquiridos nota-se que a música é um mecanismo fundamental para auxiliar na aprendizagem e ainda amparar e desenvolver inúmeras habilidades, lembrando sempre que, seja qual for seu uso, enquanto meio de aprendizagem deve ser planejado. Mesmo diante da coleta de dados para o projeto é necessário a empatia dos educadores para estimular a conscientização do quanto a música tem para favorecer o bem estar e o rendimento escolar de cada aluno, visto que a música possui ligação direta ao corpo, à mente e as emoções sendo capaz de sensibilizar e melhorar dinamicamente o ambiente escolar.

### 3.5 ANÁLISES DE DADOS

A observação foi transcorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bela Flor, que atende crianças a partir dos 6 anos de idade, com turmas desde o 1º ao 5º ano.

As salas de aula em que foram realizadas as observações são as turmas de ciclo inicial, do 1º ao 3º ano, que contam com o público alvo na faixa etária de 6 a 8 anos e cada turma conta, em média, com 25 alunos por classe.

O período de análise foi pela parte da manhã, analisando a utilização da música em cada modelo de turma e o modo distinto de como cada professor emprega, respeitando os limites e diversidades de cada aluno.

A primeira observação foi feita nas turmas de 1º ano, onde foi possível presenciar que as professoras têm como rotina diária uma acolhida para recepção dos alunos utilizando músicas de boas-vindas, ensinando assim boas maneiras, e que ajudam a despertar, contando com movimentos e ritmo corporal, já que a maioria dos alunos chegam à escola ainda sonolentos e a partir de então iniciar as atividades pedagógicas. Outra forma de aplicar a música no cotidiano dos alunos é operar as músicas que os alunos já têm algum conhecimento prévio e transformá-la em pequenos textos para que assim incentive a leitura e a escrita, e ainda a interpretação, mesmo antes de aprenderem a ler e escrever convencionalmente, mas sempre respeitando o lúdico e fazendo assim as crianças estudarem de forma prazerosa.

Já nas turmas de 2º e 3º ano a música tem como finalidade a interpretação direta dos textos, trabalhando a escrita, reescrita, correções ortográficas e ainda sua contextualização. Para alguns conteúdos em determinadas disciplinas a música é escolhida de acordo com o tema abordado para que haja uma melhor compreensão do assunto em questão.

### 3.6 DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com o desenvolvimento e análise da pesquisa se tornou possível a compreensão de que toda e qualquer interação da criança em sala de aula que tem a música como instrumento de ensino, seja ela no dia a dia ou em caráter especial, tem uma maior rede didática de estímulo, ajudando nos conteúdos diários, desenvolvendo uma nova maneira de aprendizagem. Em todo o período de coleta de dados, foi perceptível o reconhecimento da maneira lúdica que a música proporciona para os alunos, a partir da utilização correta da mesma, podemos notar como as crianças

conseguem expressar de uma maneira mais ampla e conceitual as suas ações, comportamentos motores e gestuais, sem contar a facilidade que a música consegue extrair para um aprendizado mais completo, com mais interpretação e uma melhor dicção.

A musicalização, é um meio em que se pode encontrar vários tipos de expressões, sejam elas físicas, psicológicas, verbais. Esse processo cognitivo e sensorial é uma das formas de linguagem que mais engloba a população. Desde muito cedo, a música tem um papel muito importante na vida de uma pessoa, através dela podemos sentir ou reconhecer diversos sentimentos, sejam eles felizes, tristes, furiosos, melancólicos, entre muitos outros.

Através da música a criança pode ainda amplificar diversas capacidades que serão devesas importante para o seu desenvolvimento, pode ser trabalhado sua absorção de conhecimento, sua capacidade de fixação ou concentração, sua consciência corporal e ainda sua coordenação motora.

Pode-se ainda ter como prioridade o estímulo para ampliação do vocabulário, já que a partir do contato direto com a música, a criança pode se sentir incentivada a deparar o significado de novas palavras e incluí-las em seu repertório linguístico, entretanto, todos esses proveitos são estendidos não apenas à linguagem verbal mas convém também à escrita.

Com esse preceito, podemos destacar que a música apresenta-se além daquilo que ouvimos. Inserida e estimulada de forma correta como dispositivo para uma melhor atribuição na hora de ensinar contribui direta e indiretamente para um mais correto desenvolvimento afetivo, neurológico e cognitivo na vida de quem a utiliza.

A utilização ou emprego rotineiro com a música tem como perspectiva o progresso absoluto da criança enquanto aluno, principalmente, obedecendo sua singularidade, sua conjuntura social, cultural, religiosa, étnica e ainda econômica, distinguindo a criança como um ser único com peculiaridades próprias, que compartilha de um meio com outras crianças e também reconhece diversas características distintas em todos os pontos de vistas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho acadêmico progrediu com a premissa de uma deficiência identificada pelo corpo docente de várias escolas em incorporar recursos lúdicos em seus conteúdos programáticos favorecendo o progresso intelectual e social da criança.

Durante o período de observação para a pesquisa foi notado que a utilização da música como dispositivo de auxílio em sala de aula fornece uma melhora satisfatória no método de ensino-aprendizagem, mostrando que essa execução pode acontecer de maneira natural e de forma bem descontraída.

A introdução da música em ambiente escolar amplia diversas habilidades nas crianças, como já citado, como por exemplo, progride a leitura e escrita, melhora a fixação e concentração, aprimora a coordenação motora, potencializa a criatividade e ainda otimiza a relação social da criança, tanto na escola como fora dela.

Em relação ao professor, em um conceito pedagógico, quando ele passa a perceber a relevância que a ludicidade da música proporciona ao avanço intelectual da criança, captará que a utilização de diversas atividades por meio da música fará com que sua contribuição para a aprendizagem seja mais relevante conseguindo assim efeitos satisfatórios.

O conhecimento musical, objetivando o despertar do gosto pela música e atividades relacionadas a ela em ambiente escolar não se limita apenas na formação direta de músicos ou compositores, ou necessariamente quem a utiliza precisa ter alguma formação. Esta ferramenta lúdica, funciona de forma motivadora para integrar conteúdos a serem estudados. Os alunos vivenciam experiências e tem como base de

aprendizagem um grande estímulo fazendo com que várias habilidades cognitivas sejam despertadas.

Portanto, os assuntos a serem abordados em sala de aula, neste contexto, necessitam de um, se possível, conhecimento prévio da criança, para quando o professor fizer uso deste recurso a valorização partir de ambos, permutando ideias e experiências, concebendo conhecimento mútuo para que a aprendizagem seja conveniente para a progressão de ambas as partes.



## 6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário. *Pequena História Da Música*. Martins Editora, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Arte*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- CARVALHO, Poliana, "Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Musical na Escola Pública: uma proposta viável?". Comunicação apresentada durante o V Encontro Regional Nordeste da ABEM, Aracaju 2006.
- FARIA, J. de O. *A Música no Desenvolvimento Humano: Um Caminho Possível na Educação*. São Paulo, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2001.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O Ensino da Música na Escola Fundamental*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PARANHOS, Adalberto. *Saber e prazer: a música como recurso didático pedagógico*. /n: FRANCO. Aléxia Padua (org.). *Álbum musical para o ensino de História e geografia no 1º grau*. Uberlândia. Escola de Educação Básica/ Universidade Federal ele Uberlândia, 1996, p. 7-15
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ROQUE, D. A. *A Música na Educação Infantil*. Campinas, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. da S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

<<https://pedagogiaaopedaleta.com/resenha-do-livro-fundamentos-da-alfabetizacao-reflexoes-sobre-a-alfabetizacao-de-emilia-ferreiro/>>.

ZAMPRONHA, M. de L. S. *Da Música: Seus Usos e Recursos*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

## 7. ANEXOS

### Anexo I – PRÉ PROJETO

*Tema:* A importância da música no ciclo inicial de alfabetização (Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano).

*Foco:* A escola, englobando os professores como orientadores e os alunos como parte do objeto de estudo.

*Pergunta:* Como a música pode, de forma direta e indireta, estimular e desenvolver a educação infantil?

*Problemática:* A utilização da música como dispositivo para um aprendizado mais lúdico desde que não fuja dos parâmetros curriculares obrigatórios.

As escolas de ensino público e privado tiveram como prazo até o ano de 2011 para inserir em suas plataformas de ensino algumas mudanças e exigências de forma que fosse trabalhada a linguagem musical, embora contasse com uma enorme dificuldade durante essa implantação por variadas razões que contam desde a falta de preparação dos professores, falta de material necessário e ainda uma grade curricular inadequada. Diante dessas dificuldades impostas por essas diretrizes que continuam não requerendo a introdução da música nas grades curriculares, a solução se destina, por hora, em complementá-la como conteúdo dentro de outras disciplinas.

*Hipótese:* Há algum resultado no rendimento escolar com a utilização da música dentro das demais disciplinas?

A relevância da música durante o processo de aprendizagem no ensino infantil tendo como base teórica trechos de autores que compuseram obras baseadas no assunto em questão podem afirmar que esse é um surpreendente instrumento

didático pedagógico que propicia ao professor um ambiente escolar diferente, capacitando a melhora do desenvolvimento cognitivo e afetivo.

## **Anexo II – METODOLOGIA DA PESQUISA**

A definição da parte empírica que o trabalho apresenta denota o processo de pesquisa realizado. Para tanto, como forma de desenvolvimento, foi aplicado o método de pesquisa qualitativa.

### **PARTE III**

#### **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Sabemos que todos somos movidos por sonhos, nada mais justo, já que sonhar é gratuito. Tenho como expectativa profissional poder continuar estudando, agregando mais valores e conhecimentos à minha vida acadêmica. Pretendo realizar uma pós-graduação em psicopedagogia, pois como já atuo na área da educação como professora do ensino fundamental, será de grande valia esse título atribuído à minha carreira profissional.

Tenho absoluta certeza que o término deste curso de graduação em Pedagogia irá trazer diversas oportunidades, principalmente para o mercado de trabalho, propiciando assim conciliar a profissão de educadora com a vida pessoal, já que tenho grande prazer em lecionar e levar meus conhecimentos à diante, bem como absorver diariamente uma gama de aprendizado através dos meus alunos e da comunidade escolar em geral.

Quero ainda poder realizar o estudo de cursos de extensão e aperfeiçoamento para que minha prática em sala de aula propicie ainda mais qualidade para os educandos e fazer com que meu ambiente de trabalho seja reconhecido pela eficácia e elevação do índice de aprendizagem, atingindo o objetivo principal que é sempre a busca pela melhora da educação.

Como anseio para minha vida pessoal, penso que conhecer outros estados e até mesmo outros países, conhecendo assim novas perspectivas, novas culturas, me traria

a oportunidade de vivenciar o novo, acrescentando novas bases de conhecimento me capacitando a melhorar e enriquecer meu potencial, principalmente no lado profissional.

Para um futuro não tão distante, penso que, na hipótese de surgimento de um trabalho voluntário, eu poderia desenvolver ainda mais minha capacidade de trabalho em equipe, isso, indubitavelmente, me faria refletir e ajudar a formar cidadãos de bem, com o conceito de ajudar sempre ao próximo.

A conclusão deste curso me faz refletir que sem Deus, nada seria. Ele quem me deu forças nos momentos difíceis. Pude ainda receber todo auxílio e apoio da minha família e amigos, nunca esquecendo que qualquer escolha que eu tomasse poderia afetar diretamente a eles, sendo assim, dedico todas as vitórias até agora às pessoas que foram de fundamental importância para a conclusão de todo esse percurso.